

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15233 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

A PRESENÇA INDÍGENA NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

Mádson Ribeiro da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Tharyck Dryely Nunes Rodrigues Fontineles - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Carlos Magno Naglis Vieira - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Universidade Federal de Rondônia

A PRESENÇA INDÍGENA NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

Resumo: Com objetivo de mapear a presença indígena nos cursos de pós-graduação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, a escrita parte das vivências e experiências dos autores, as ações que foram desenvolvidas no projeto de pesquisa “Acadêmicos indígenas no ensino superior: trajetórias, formações e contribuições para uma pedagogia intercultural” e nas reflexões produzidas no Grupo de Pesquisa. As inspirações e contribuições teóricas para o desenvolvimento do trabalho são dos estudos pós-coloniais, escritos indígenas e autores que experienciam pesquisas com a diferença. O estudo destaca a entrada de indígenas na pós-graduação no Brasil é algo recente, porém vem ganhando espaço, de forma tímida, nas diferentes regiões do país. A pesquisa sinaliza que a presença indígena na pós-graduação tem provocado tensões, deslocamentos e ressignificações no espaço da universidade, além de contribuir para inúmeras denúncias, a militância nos movimentos indígenas, o pertencimento étnico e os interesses e necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Acadêmicos indígenas; Pós-graduação; Universidade Federal de Rondônia.

INTRODUÇÃO

A escrita tem como base as vivências e experiências dos autores, as ações que foram desenvolvidas no projeto de pesquisa “Acadêmicos indígenas no ensino superior: trajetórias, formações e contribuições para uma pedagogia intercultural” e nas reflexões produzidas no Grupo de Pesquisa. Com objetivo de mapear a presença indígena nos cursos de pós-graduação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, o texto proporciona um breve panorama da formação dos acadêmicos indígenas nos diferentes programas de pós-graduação da UNIR e suas respectivas produções acadêmicas.

Realizar o mapeamento parecia-nos ser uma tarefa simples, ou seja, desenvolvida de maneira rápida e com certa facilidade. Porém, conforme adentrávamos na pesquisa, mais nos deparávamos com uma dificuldade em encontrar os acadêmicos indígenas nos Programas de Pós-Graduação. Nesse percurso investigativo, compreendemos que a realização desse trabalho exige tempo e atenção dos pesquisadores com relação aos critérios utilizados, pois na busca por uma seleção aleatória é possível correr o risco de excluir ou silenciar algumas pesquisas produzidas. Nesse sentido, optamos em realizar um levantamento cuidadoso e atento em todas as páginas eletrônicas dos programas de pós-graduação da universidade e nos relatórios produzidos para a plataforma sucupira, mesmo sabendo dos encontros e desencontros possíveis. O estudo realizado nos permitiu identificar 13 produções acadêmicas

defendidas por indígenas nos programas de pós-graduação da UNIR.

A PRESENÇA INDÍGENA NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA-UNIR

A entrada de estudantes indígenas no ensino superior é fruto de um conjunto de políticas, projetos e ações a partir das demandas dos movimentos indígenas e indigenistas por educação diferenciada, formação de professores indígenas, ações afirmativas com reserva de vagas para indígena e processo seletivo específico, bolsas de estudo (Nascimento, 2022). É importante ressaltar que a presença indígena na pós-graduação, em especial, nas instituições públicas, contou, inicialmente, com o fomento de parceiros internacionais (Fundação Ford) que apoiaram projetos e ações visando ao ingresso desses estudantes indígenas no mestrado e doutorado (Mato, 2018), e, posteriormente, com iniciativas do poder público, como a portaria normativa n. 13, de 11 de maio de 2016, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a indução de ações afirmativas na Pós-Graduação.

Nesta discussão, observamos que, na Universidade Federal de Rondônia/UNIR, os editais de processo seletivo dos cursos de pós-graduação estão amparados na Resolução n. 561, de 19 de dezembro de 2018, do CONSEA/UNIR, que regulamenta a política de ações afirmativas para pessoas com deficiência (PcD), pretas, pardas ou indígenas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Ainda, nessa direção, observamos que recentemente, a Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, denominada de Lei de Cotas, foi alterada pela Lei n. 14.723, de 13 de novembro de 2023, para reforçar a promoção das políticas de ações afirmativas na pós-graduação. A medida realizada possibilita o aumento da presença indígena nos cursos de mestrado e doutorado, porém a representação desse grupo é um dos desafios da pós-graduação no Brasil, como evidencia o documento preliminar do Plano Nacional de Pós-Graduação/PNPG (2024 -2028).

Após essa breve exposição, passamos a apresentar o mapeamento sobre a presença e as produções dos povos indígenas nos cursos de Pós-Graduação na UNIR. O levantamento realizado nos permitiu identificar 13 acadêmicos indígenas e suas respectivas produções (12 dissertações e 1 tese).

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPG/MEL) foi o primeiro a aprovar em seus processos de seleção, um acadêmico indígena. Trata-se de Julie Stefane Dorrico Peres (Trudruá Dorrico), do povo Macuxi. Dorrico, defendeu a dissertação “Autoria e performance nas narrativas míticas indígenas *Amondawa*”, no ano de 2015.

Na área de Educação, o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar/Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) teve a presença de três estudantes, em nível de mestrado, todos com as defesas realizadas no ano de 2018. Os professores indígenas que concluíram suas dissertações no programa foram: Zacarias Kapiaar Gavião, do povo Gavião, com a pesquisa “*Bekãh Ká: saberes e práticas indígenas na Escola Ikolen*”; Joaton Pagater Suruí, povo Paiter Suruí, com a dissertação “A escrita da língua materna nas escolas indígenas

Paiter Surui Āh sodig nã goe tig Esade Paiter ey emã sodihg ah ey ka ewe”; Luiz Weymilawa Suruí, povo Paiter Suruí, com o trabalho “*Paiter e sade apuhuh itxa ani e ewe same*”: infância *paiter*, processos próprios de cuidar e educar crianças indígenas na Amazônia”.

Ainda, nessa direção, identificamos que o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) realizou a formação de três mestres indígenas: em 2018, de Gasodá Suruí, povo Paiter Suruí, com a pesquisa “*Paiterey Karah: a terra onde os paiterey se organizam e realizam a gestão coletiva do seu território*”; em 2019, de Alessandra Severino da Silva Manchinery, povo Manchinery, com o trabalho “Territórios originários: Manchineri além das fronteiras”, e de Francisco Oro Waram, povo Oro Waram, que desenvolveu a pesquisa “Memórias e saberes do povo Oro Waram Ka' Piyim An Het Xine, Ka' Kromikat Nexi, Ka' Peho Nain Winaxi”. No ano de 2024, o PPGG promoveu a defesa de mais uma dissertação: Estélio Lopes Cardoso, do povo Munduruku, com o trabalho “*Wuyjugu Kwatá-Laranjal eypi be (AM/Brasil) be: pug ijoap (Geografia) etaybiat pabi buyxi kuyje'at Munduruku yu (Terra Indígena Kwatá/Laranjal (AM/Brasil): uma análise da Geografia Cultural sobre Ancestralidade Munduruku*”. Nesse, mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Geografia contou a defesa de uma tese de doutorado produzida pelo acadêmico indígena Gasodá Suruí, povo Paiter Suruí, com o título “*Gãrah esah dekah ter Paiter esah denah xiweh itxaweh esameh pid ayamah kah ani é - (A natureza como representação simbólica no modo de vida Paiter e suas interações na territorialidade)*”.

Somando a esse contexto, no ano 2020, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PGCA) contou com a defesa de mestrado de Nauama Dias Surui, povo Paiter Suruí, com a pesquisa “História e Etnobotânica na Aldeia do Povo Paiter Suruí - Linha 09 - Cacoal/RO”. Em 2021, o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGML) formou a mestre Iana Saissem Silva Gonçalves, povo Mura, com a dissertação intitulada “Narrativas do povo Mura do Baixo Rio Madeira: uma análise pós-crítica da etnografia de si”. Em 2023, o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM), colaborou com mais dois mestres indígenas, sendo: Marli Henrique de Lima Pio Surui, povo Paiter Suruí, com a dissertação “*PASAB ĜAB ĀA: saberes e fazeres matemáticos do povo Paiter Suruí presentes na coleta do babaçu e no processamento artesanal de seus subprodutos*”; Mopidaor Surui, povo Paiter Suruí, com o trabalho de pesquisa “Colonialidade do saber matemático no currículo de escolas do povo indígena Paiter Suruí”.

O levantamento nos permite verificar que dos vinte 23 programas de pós-graduação em funcionamento na Universidade Federal de Rondônia/UNIR (23 cursos de mestrados e 5 de doutorados) apenas 6 deles formaram pesquisadores indígenas no período de 2015 a 2024. São intelectuais indígenas pertencentes a 7 etnias da região Norte, sendo: Rondônia (Gavião, Oro Waram, Mura e Paiter Suruí), Roraima (Macuxi), Acre (Manchinery) e Amazonas (Munduruku). Os dados evidenciam o que aponta do documento do PNPG (2024 -2028) e revelam um número relativamente baixo de acadêmicos se considerarmos a quantidade de povos indígenas que vivem na região Norte e, principalmente, no estado de Rondônia, onde a UNIR está situada.

O mapeamento mostrou o interesse nos cursos de mestrado e doutorado. Essa procura se vincula as principais lutas dos povos indígenas na contemporaneidade: a literatura e autoria indígena como espaço de reafirmação étnica e diálogo com a sociedade não indígena, a manutenção da língua e da cultura, a formação de professores indígenas a fim de garantir a educação diferenciada, a promoção da saúde indígena, a gestão territorial, a defesa da territorialidade e da natureza. Além desses elementos, verificamos que os interesses acadêmicos se alinham às necessidades das comunidades indígenas, seja pesquisando seu próprio povo ou outros povos indígenas. A preocupação com a educação e com a territorialidade sobressaltam as pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação da UNIR, assim como os conceitos, expressões e termos das línguas maternas, as marcas da etnicidade e da identidade indígenas de cada acadêmico em relação ao povo.

A procura dos povos indígenas pelos programas de pós-graduação na universidade demanda mudanças e transformações estruturais para o acesso, a permanência e a formação desses acadêmicos. Exige acompanhamento, avaliação e reformulação permanente das políticas públicas e ações afirmativas. E, principalmente, aporte de recursos, inclusive financeiro, para estruturar a instituição e poder receber os acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrada de indígenas na pós-graduação é algo recente, porém vem ganhando espaço, de forma tímida, nas diferentes regiões do país. Na UNIR não é diferente. Mesmo estando localizada em uma região que concentra a maior população indígena do território nacional, a presença desses intelectuais é muita baixa. Os estudos sinalizam que a presença indígena na pós-graduação tem provocado tensões, deslocamentos e ressignificações no espaço da universidade, em diversas dimensões, sendo em âmbito estrutural, normativo, político e metodológico/pedagógico. Ainda, em relação ao mapeamento identificamos que a presença dos acadêmicos indígenas nesses programas de pós-graduação traz inúmeras denúncias, reforçam a militância nos movimentos indígenas, despertam o pertencimento étnico e estão alinhados aos interesses e necessidades da comunidade a qual pertencem e pesquisam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2024 – 2028)**.

GAVIÃO, Zacarias. *Bekãh Ká: saberes e práticas indígenas na Escola Ikolen*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2018.

GONÇALVES, Iana Saissem Silva. **Narrativas do povo Mura do Baixo Rio Madeira: uma análise pós-crítica da etnografia de si**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Letras, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2021.

MANCHINERY, Alessandra Severino da Silva. **Territórios originários: Manchineri além das fronteiras**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado e Doutorado, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019.

- MATO, Daniel. Educação Superior e Povos Indígenas: Experiências, Estudos e Debates na América Latina e em outras Regiões do Mundo. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 29–58, 2018.
- NASCIMENTO, Rita Gomes do (Rita Potyguara). **Povos indígenas e democratização da universidade no Brasil (2004-2016):** luta por autonomia e protagonismo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2022.
- ORO WARAM, Francisco. **Memórias e saberes do povo Oro Waram Ka' Piyim An Het Xine, Ka' Kromikat Nexi, Ka' Peho Nain Winaxi.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado e Doutorado, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019.
- PERES, Julie Stefane Dorrico (Trudruá Dorrico). **Autoria e performance nas narrativas míticas indígenas Amondawa.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Estudos Literários, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015.
- SURUÍ, Gasodá. **Paiterey Karah:** A terra onde os paiterey se organizam e realizam a gestão coletiva do seu território. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado e Doutorado, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2018.
- SURUI, Joaton Pagater. **A escrita da língua materna nas escolas indígenas = Paiter Surui ãh sodig nã goe tig Esade Paiter ey emã sodihg ah ey ka ewe.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2018.
- SURUI, Luiz Weymilawa. **Paiter e sade apuhuh itxa ani e ewe same:** infância paiter, processos próprios de cuidar e educar crianças indígenas na Amazônia. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2018.
- SURUÍ, Marli Henrique de Lima. **PASAB ĞAB ĀA:** saberes e fazeres matemáticos do povo Paiter Suruí presentes na coleta do babaçu e no processamento artesanal de seus subprodutos. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2023.
- SURUÍ, Mopidaor. **Colonialidade do saber matemático no currículo de escolas do povo indígena Paiter Suruí.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2023.
- SURUI, Nauama Dias. **História e Etnobotânica na Aldeia do Povo Paiter Suruí - Linha 09 - Cacoal/RO.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 2020.